

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE IMPORTANCE OF PLAYFULNESS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

LA IMPORTANCIA DE LO LÚDICO EN LA EDUCACIÓN INFANTIL

Joana Cintia Jacinto Alves Clemente¹

Marta Lucia de Souza Celino²

RESUMO: O artigo é parte de uma pesquisa de mestrado em Ciências da Educação, que objetivou analisar de que forma o lúdico contribui para o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil no Centro de Educação Infantil Municipal de Brejo da Madre de Deus-PE. A metodologia empregada combinou pesquisa bibliográfica cunhando-se para a abordagem qualitativa com a aplicação de questionários às professoras pesquisadas. Os resultados confirmam a relevância do lúdico para o desenvolvimento integral das crianças, com as professoras reconhecendo sua importância para o aprendizado significativo. Além disso, estratégias lúdicas variadas são utilizadas, apesar de desafios como a limitação de recursos materiais e a precariedade de algumas estruturas físicas. Conclui-se que o lúdico é um componente indispensável na Educação Infantil, sendo mais uma postura docente do que um conjunto de atividades, e que a criatividade e resiliência dos professores são fundamentais para sua aplicação efetiva, mesmo em contextos limitados. A pesquisa reforça a necessidade de maior investimento em recursos e formação continuada para educadores.

5063

Palavras-chave: Lúdico. Educação Infantil. Ensino-Aprendizagem. Brincar. Desenvolvimento Infantil.

ABSTRACT: The article is part of a master's thesis in Education Sciences, which aimed to analyze how play contributes to the teaching-learning process in Early Childhood Education at the Municipal Early Childhood Education Center in Brejo da Madre de Deus, Pernambuco. The methodology employed combined bibliographic research, focusing on a qualitative approach, with the application of questionnaires to the teachers surveyed. The results confirm the relevance of play for the integral development of children, with teachers recognizing its importance for meaningful learning. In addition, varied play strategies are used, despite challenges such as limited material resources and the precariousness of some physical structures. It is concluded that play is an indispensable component of early childhood education, being more of a teaching approach than a set of activities, and that the creativity and resilience of teachers are fundamental to its effective application, even in limited contexts. The research reinforces the need for greater investment in resources and continuing education for educators.

Keywords: Playful. Early Childhood Education. Teaching-Learning. Playing. Child Development.

¹Pesquisadora e Mestra em Ciências da Educação, Universidade Del Sol – Unades (2025). Especialização em Psicopedagogia Institucional, Universidade Pitágoras – Unopar (2017). Licenciatura em Pedagogia, Universidade Norte do Paraná – Unopar (2014).

²Pesquisadora e Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ/RJ.

RESUMEN: El artículo forma parte de una investigación de maestría en Ciencias de la Educación, cuyo objetivo fue analizar cómo el juego contribuye al proceso de enseñanza-aprendizaje en la Educación Infantil en el Centro de Educación Infantil Municipal de Brejo da Madre de Deus-PE. La metodología empleada combinó la investigación bibliográfica, basándose en el enfoque cualitativo, con la aplicación de cuestionarios a las maestras investigadas. Los resultados confirman la relevancia de lo lúdico para el desarrollo integral de los niños, y las maestras reconocen su importancia para el aprendizaje significativo. Además, se utilizan diversas estrategias lúdicas, a pesar de desafíos como la limitación de recursos materiales y la precariedad de algunas estructuras físicas. Se concluye que el juego es un componente indispensable en la educación infantil, siendo más una actitud docente que un conjunto de actividades, y que la creatividad y la resiliencia de los profesores son fundamentales para su aplicación efectiva, incluso en contextos limitados. La investigación refuerza la necesidad de una mayor inversión en recursos y formación continua para los educadores.

Palabras clave: Lúdico. Educación infantil. Enseñanza-aprendizaje. Jugar. Desarrollo infantil.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil representa um período crucial na vida da criança, marcando o início de grande parte do seu processo de aprendizagem. Neste contexto, a presente pesquisa se debruça sobre a importância do lúdico na Educação Infantil, reconhecendo-o como um agente essencial para o desenvolvimento infantil.

Por outro lado, as atividades lúdicas, quando vivenciadas na escola, conduzem a um aprendizado mais significativo e prazeroso, pois é através do brincar que a criança desenvolve autonomia, imaginação, criatividade e começa a compreender o mundo ao seu redor de forma ativa. A infância é uma fase de grandes descobertas, na qual a criança aprende por meio da experiência, da exploração e da interação social.

O ato de brincar, intrinsecamente ligado a este período, é fundamental para o desenvolvimento do raciocínio lógico, da capacidade de socialização, da coordenação motora e de habilidades cognitivas essenciais. Dessa forma, a presença da criança no ambiente escolar desde cedo é de suma importância, uma vez que as oportunidades de aprendizagem oferecidas na Educação Infantil contribuem para seu desenvolvimento integral e para a formação de valores sociais, preparando-a para a futura convivência em sociedade.

É importante ressaltar que o lúdico não se restringe a momentos de recreação, mas permeia diversas atividades do cotidiano escolar. Ele estimula a alegria, a curiosidade e a participação ativa, transformando a criança em protagonista de sua própria aprendizagem.

A ludicidade, portanto, favorece o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional, permitindo que a criança adquira conhecimentos de maneira prazerosa e significativa, explorando novas experiências e compreendendo diferentes situações de forma criativa.

Ademais, o lúdico se configura como um instrumento pedagógico valioso para o educador, auxiliando no planejamento e na aplicação de atividades mais dinâmicas e motivadoras. Por meio de brincadeiras, jogos e atividades lúdicas, a criança aprende a se expressar, a resolver problemas, a trabalhar em grupo e a desenvolver sua criatividade.

A relevância se justifica em três pilares, a saber: pesquisador, universidade e sociedade. Primeiro, é de se analisar que para o pesquisador, a aprendizagem se torna efetiva quando a criança participa de forma ativa e prazerosa, e compreender a aplicação do lúdico permitirá o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais criativas, capacitando as crianças a aprenderem brincando e a construir conhecimento de maneira significativa.

Em segundo, pode-se perceber que para a Universidade, a pesquisa contribui para o acervo do conhecimento acadêmico ao abordar um tema central na Educação Infantil, fomentando a reflexão sobre práticas pedagógicas e incentivando professores e estudantes a valorizarem a ludicidade como ferramenta essencial para a aprendizagem e o desenvolvimento integral.

5065

Em terceiro, fica evidente que para a sociedade, o estudo é relevante ao evidenciar a importância de valorizar o brincar na Educação Infantil, demonstrando como atividades lúdicas aprimoram o aprendizado infantil, estimulam a criatividade, a socialização e a construção de valores, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para os desafios da vida.

Por fim, a importância do lúdico reside em seu poder de engajar, motivar e facilitar a construção do conhecimento de forma prazerosa, impactando diretamente a qualidade da educação oferecida. Assim, a inserção do lúdico no contexto educacional é fundamental para uma aprendizagem efetiva e significativa.

Diante do exposto, o problema central reside em *compreender como o lúdico contribui para o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil*. Embora seu papel seja amplamente reconhecido como fundamental para o desenvolvimento infantil, ainda se observam desafios na sua aplicação prática nas escolas, seja pela carência de recursos, tempo ou planejamento adequado.

Assim, torna-se necessária a investigação sobre *como o lúdico é efetivamente incorporado às atividades pedagógicas e quais são seus reais impactos na aprendizagem das crianças.*

A fim de responder à questão central, esta pesquisa se orienta pela seguinte pergunta: *Como o lúdico contribui para o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil no Centro de Educação Infantil Municipal de Brejo da Madre de Deus-PE?* Complementando a este, fica claro que a pesquisa não estabeleceu hipóteses explícitas em termos de predição, mas sim a intenção de investigar a realidade observada.

Para guiar este estudo, o objetivo geral é *analisar de que forma o lúdico contribui para o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil no Centro de Educação Infantil Municipal de Brejo da Madre de Deus-PE.* Desse modo, a pesquisa desdobra-se nos seguintes objetivos específicos: a) Investigar as estratégias de ensino fundamentadas nas atividades lúdicas trabalhadas em sala de aula pelas professoras da Educação Infantil; b) Verificar de que forma o ambiente escolar favorece ou limita a vivência de atividades lúdicas; c) Identificar as principais dificuldades enfrentadas pelas professoras na aplicação do lúdico em sala de aula.

No que se aprimora quanto à abordagem metodológica a pesquisa permite uma análise consistente sobre a aplicação do lúdico, suas estratégias, desafios e efeitos na aprendizagem das crianças, assegurando resultados confiáveis e aplicáveis.

5066

A pesquisa se caracteriza como qualitativa com respaldo na pesquisa do tipo bibliográfica por entender que os achados estão em consonância com a temática abordada. Por fim, o trabalho estrutura-se em quatro fases: a introdução, o referencial teórico, os resultados e as considerações finais.

ARCABOUÇO TEÓRICO

Na Educação Infantil, a criança tem a oportunidade de desenvolver-se de múltiplas formas, sendo o lúdico uma atividade pedagógica chave para a compreensão do mundo e para sua participação consciente e ativa na realidade.

De acordo com Ronca (1989, p. 27), o movimento lúdico é uma fonte prazerosa de conhecimento, onde a criança constrói classificações, elabora sequências lógicas, desenvolve o psicomotor e a afetividade, além de ampliar conceitos das várias áreas da ciência. O trabalho com o lúdico deve despertar na criança a alegria e o desejo de aprender brincando, incentivando sua criatividade e constante descoberta, pois é através dele que a criança se torna um ser crítico e motivado para vivenciar diferentes emoções e sentimentos.

A ludicidade é fundamental na educação infantil, dada a predisposição natural das crianças pelo brincar. Professores devem propor atividades lúdicas que viabilizem um aprendizado significativo e eficaz. Kishimoto (2003, p.37) afirma que o brinquedo, quando escolhido voluntariamente, propicia diversão e ensina, completando o indivíduo em seu saber e apreensão do mundo, sendo o brincar e o jogar processos educativos de natureza livre.

A ludicidade, portanto, não deve ser vista apenas como diversão, mas como um caminho pedagógico que facilita a construção do saber e o entendimento do mundo real. O jogo, nesse contexto, é uma ferramenta essencial, pois através dele as crianças aprendem a obedecer a regras, a se socializar, a dividir e a expor seus sentimentos, contribuindo significativamente para seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, emocional e social.

O lúdico não se restringe a momentos de recreação, mas deve estar presente em todas as aulas e disciplinas, demonstrando que a aprendizagem e o desenvolvimento ocorrem de forma clara e objetiva. Opondo-se a concepções leigas que veem o lúdico apenas como brincadeira sem aprendizado, Almeida (1995, p. 11) destaca que a educação lúdica é inerente à criança e se configura como uma ação transacional em direção ao conhecimento, em permutações constantes com o pensamento coletivo.

Na escola, o lúdico deve ser um instrumento inovador que promova a expressão infantil através de jogos, brincadeiras e brinquedos. Vygotsky (1989, p.84) postula que as crianças formam estruturas mentais pelo uso de instrumentos e sinais, e que a brincadeira e a criação de situações imaginárias surgem da tensão entre o indivíduo e a sociedade, libertando a criança das amarras da realidade.

5067

Ao brincar, a criança libera sua imaginação, produz, cria e torna real o que está em sua memória, vivenciando experiências que agregam ao seu desenvolvimento. Sarmiento (2004, p 23) identifica quatro eixos estruturantes das culturas infantis: repetição, fantasia da realidade, alegria e interação. A fantasia da realidade, por exemplo, integra o mundo aparente à construção da visão de mundo da criança. Assim, o brincar está diretamente associado ao aprender, pois dá ênfase à liberação da criatividade de maneira divertida.

O brinquedo é um instrumento importantíssimo no processo de aprendizagem, conduzindo a criança a um mundo onde seus desejos são realizados e incentivando a agir livremente. Leontiev (1989, p.23) o define como a atividade principal da criança, em conexão com a qual ocorrem mudanças significativas em seu desenvolvimento psíquico. Assim como os brinquedos, os jogos também auxiliam no desenvolvimento e na percepção do mundo.

Pinto e Lima (2003, p.5) afirmam que brincadeira e jogo são as melhores maneiras de a criança se comunicar e relacionar-se com os outros. A escola precisa estar engajada na ludicidade, com espaços que promovam a imaginação e a afetividade, visando a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

Dallabona e Mendes (2004, p.3) destacam que o lúdico é uma das formas mais eficazes de envolver o aluno, pois a brincadeira é inerente à criança. Salomão e Martini (2007, p. 7) concluem que aplicar o lúdico exige atenção de pais e educadores para experiências inteligentes e reflexivas.

O aperfeiçoamento contínuo do professor, o entrosamento com os pais e a criação de um ambiente escolar acolhedor é essencial. Por esta mesma razão, Almeida (1992, p.16) aponta que atividades lúdicas desenvolvem habilidades cognitivas, psicomotoras e afetivas, promovendo laços de amizade e o aprendizado de diversos sentimentos.

O trabalho contínuo com o lúdico, jogos e brincadeiras é capaz de promover uma alfabetização significativa, aumentar o rendimento escolar e o conhecimento em diversos aspectos. É brincando que a criança conhece o mundo adulto, demonstra seus sentimentos e obtém oportunidades educativas.

Teixeira (2004, p.14) afirma que o lúdico não é fútil, mas uma ação autônoma que, com auxílio do adulto, atrai e motiva a criança a construir saber. É crucial que as atividades lúdicas propostas tenham objetivos claros e coerentes com a realidade da criança.

Silva (2004, p.26) argumenta que ensinar por meio de jogos torna as aulas mais interessantes e dinâmicas, competindo com os recursos externos à escola e estimulando a vontade do aluno de frequentar a sala de aula. Jogos desenvolvem socialização, linguagem, pensamento e autoestima.

Friedmann (1996, p.20) ressalta a riqueza do jogo por sua capacidade de transformação e por poder ser inserido em todas as disciplinas com um planejamento adequado. Por sua vez, Brougere (1998, p.18) explica que a consciência de jogar resulta de uma aprendizagem linguística. O jogo, para a criança, é mais que brincar; é através dele que a construção de novos conhecimentos acontece em um ambiente favorável.

Piaget, segundo Wadsworth (1987, p. 130), defende que a criança só pode receber informação valiosa se estiver em um estado que a capacite a compreendê-la. O educador deve estar atento ao desenvolvimento de cada criança, buscando métodos eficazes.

Além disso, as atividades com regras direcionam a criança a desenvolver confiança, agilidade e iniciativa, respondendo aos colegas com convicção. Nesse sentido, Piaget (1983) define educar como adaptar a criança a um ambiente social adulto, em termos de valores coletivos.

A formação contínua do professor é essencial para verificar o que a criança sabe e como raciocina, a fim de sugerir atividades e fazer perguntas no momento certo, conforme Wadsworth (1987, p. 137).

Moura (1996, p. 219) afirma que o professor deve organizar a ação educativa para estimular a autoestruturação do aluno, promovendo o aprimoramento de seu trabalho pedagógico. O questionamento e as atividades lúdicas levam o educando a construir conhecimentos, e o professor analisa os resultados para planejar as próximas atividades.

A ludicidade permite à criança soltar sua criatividade, inventar e vivenciar o que está em sua imaginação, favorecendo sua socialização. Almeida (apud Silva; 2001, p.32) descreve a educação lúdica como uma prática atuante que enfatiza relações reflexivas, criadoras e socializadoras.

Trabalhar com o lúdico é transformar a brincadeira em atividade educativa, levando o aluno a tomar consciência do significado do conhecimento. A ludicidade é um instrumento inevitável que promove uma alfabetização de qualidade e a construção de um bom conceito de mundo. Por esse mesmo enfoque Armariha (1997, p.52) pontua que objetos, sons, movimentos, cores e pessoas podem se tornar brinquedo através da interação.

5069

MARCO METODOLÓGICO

A construção do arcabouço teórico é o alicerce fundamental para qualquer investigação, pois neste artigo elegeram-se apenas dois tipos de argumentos para fomentar o diálogo, a saber: *pesquisa bibliográfica e a abordagem qualitativa*.

Para fortalecer o embasamento teórico pelo marco metodológico foram selecionadas as ideias de Severino (2007) quando descreve essa fase como aquela que "*baseia-se em registros disponíveis de pesquisas anteriores em documentos como livros, artigos e teses, utilizando contribuições de outros pesquisadores*" (p. 122).

Por essa mesma ótica, ao construir o embasamento teórico, é nítido que houve um diálogo com as teorias de autores como Piaget, que explorou o papel do jogo no desenvolvimento cognitivo da criança, e Vygotsky, que destacou a importância do lúdico na zona de

desenvolvimento proximal, consolidando assim nossa base conceitual sobre os benefícios do brincar.

Já Fonseca (2002, p. 32), ao descrever esse processo, afirma que ele é feito "a partir do levantamento de referências teóricas publicadas, permitindo ao pesquisador conhecer o que já foi estudado sobre o assunto". Dessa forma, garantimos que nossa análise parte de um conhecimento robusto e previamente estabelecido sobre os benefícios do lúdico.

Complementando, é sabido afirmar que para desvendar as complexidades e os significados intrínsecos à experiência lúdica na educação infantil, a abordagem qualitativa se configura como a mais adequada. Diferentemente de abordagens quantitativas, a pesquisa qualitativa foca na compreensão dos significados, motivações e particularidades. E, isto, fica evidente na literatura.

Minayo (2001, p. 21) explica que a pesquisa qualitativa *"trabalha com significados, motivos e fenômenos que transcendem a operacionalização de variáveis, oferecendo uma análise subjetiva que permite a investigação e compreensão aprofundada dos elementos adquiridos"*

Podemos entender que esse tipo de abordagem quando é aplicada ao tema do lúdico, nos permite ir além da constatação da prática do brincar, explorando como as crianças vivenciam o lúdico, e que tipos de aprendizados e sentimentos emergem dessas experiências bem como elas impactam o desenvolvimento infantil, tal como podemos se ater nas contribuições valiosas de Vygotsky sobre a mediação social no aprendizado através da brincadeira.

Adicionalmente, Ribeiro (2006, p.40) ressalta que *"pesquisar qualitativamente é respeitar a diversidade humana em sua singularidade e pluralidade cultural, corporal e linguística"*. Esse princípio é crucial para entender as diferentes formas de expressão lúdica das crianças, valorizando suas singularidades e a riqueza que o brincar oferece como ferramenta de expressão e desenvolvimento.

Em suma, enquanto a (pesquisa bibliográfica) é fortemente embasada em autores, isto é, fornecendo para o pesquisador a sustentação conceitual. Por outro lado, a (abordagem qualitativa) possibilita a exploração aprofundada dos significados e vivências relacionados ao lúdico na educação infantil, oferecendo um panorama metodológico completo para a compreensão deste tema tão precioso que é a ludicidade.

Resultados: Análises e Discussão

A partir deste ponto, o estudo se dedica à análise e discussão dos dados coletados por meio das entrevistas com professoras da Educação Infantil. A pesquisa explora as concepções docentes em 4 (quatro) perguntas abertas acerca de tais aprofundamentos, a saber: a ludicidade, a percepção acerca de sua importância nas atividades pedagógicas; à forma como o lúdico é explorado nas salas de aula, os instrumentos e atividades lúdicas empregadas; bem como os desafios enfrentados na sua implementação.

A análise das concepções das professoras analisadas sobre ludicidade revela a diversidade de entendimentos e a complexidade com que este conceito é abordado na prática pedagógica. As professoras entrevistadas apresentaram respostas que, embora compartilhem alguns pontos em comum, demonstram diferentes níveis de profundidade e segurança na definição. As perguntas e respostas que se seguem se entrelaçam por definição: *professora A*, *professora B* e *professora C*. A escolha das letras se deu por conta da ética em pesquisa. O que lhes garante o primor de suas respostas.

1ª Pergunta: O que compreendem por Ludicidade?

Jogos, brincadeiras e faz-de-conta e a autonomia da criança em criar suas próprias brincadeiras", indicando uma compreensão inicial, mas que, segundo a análise, parece ainda superficial em relação a como um brinquedo pode auxiliar no aprendizado (Professora A).

Prática atrativa na qual os jogos e brincadeiras estão presentes, com intuito de desenvolver a fantasia e imaginação do sujeito (Professora B).

O que faz parte do brincar; do imaginário; do faz-de-conta, por exemplos, jogos, brinquedos, brincadeiras, entre outros (Professora C).

Embora todas as respostas evidenciem a associação do lúdico ao brincar e à fantasia, a análise sugere que a compreensão de algumas docentes pode se concentrar na superficialidade. Por sua vez, Silva (2016) argumenta que quando este elemento não é abraçado com posturas pedagógicas que visem atingir objetivos claros. Muitas escolas e professores ainda podem defender práticas mecanicistas, deixando de lado os desejos e vontades do aluno em prol de uma alfabetização tradicional.

A pesquisa ressalta a necessidade de garantir às crianças o direito a uma educação que respeite a construção do pensamento e o desenvolvimento de linguagens expressivas, como o jogo, o desenho e a música, que são instrumentos de leitura e escrita do mundo.

Além disso, Freire (1991, p. 21) defende a ludicidade como ferramenta poderosa para despertar curiosidade e prazer de aprender. Entender a essência da ludicidade é fundamental, pois ela pode ocorrer sem a necessidade de jogos ou brinquedos específicos, requerendo dos professores uma atitude criativa e agradável que desperte o interesse do aluno, promovendo o desenvolvimento de seu raciocínio lógico, coordenação motora e lado socioafetivo.

Ainda assim, Silva (2016) destaca que as brincadeiras são essenciais, pois através delas a criança explora, se envolve e sente liberdade. As professoras pesquisadas percebem que o lúdico, presente desde o nascimento, estimula a criatividade e o relacionamento interpessoal.

2ª Pergunta: Qual a importância da atividade lúdica para a criança tendo em vista o jogo, o brinquedo e a brincadeira?

Possibilita o desenvolvimento da atenção, raciocínio lógico, coordenação motora, comunicação e expressão e aquisição dos conteúdos de maneira significativa e prazerosa (Professora A).

Desenvolve o sujeito em vários aspectos: social, afetivo, cognitivo, motor, entre outros. O jogo e a brincadeira são fundamentais para ampliação do conhecimento, como também o brinquedo (Professora B).

O trabalho com lúdico no desenvolvimento da criança é essencial pois por meio do lúdico, a criança experimenta, expressa, elabora, convive. O lúdico possibilita a socialização, a expressão, e a construção de (Professora C).

As respostas das professoras convergem para a ideia da importância multifacetada da atividade lúdica no desenvolvimento infantil, destacando seu papel no aprimoramento da atenção, raciocínio lógico, coordenação motora, comunicação e expressão. Salienta-se também a capacidade do lúdico em promover a aquisição de conteúdos de forma significativa e prazerosa, além de desenvolver o sujeito em aspectos sociais, afetivos e cognitivos. Enfatiza-se que o jogo, o brinquedo e a brincadeira são fundamentais para a ampliação do conhecimento, a socialização, a expressão e a construção de saberes.

Segundo Kishimoto (1996, p. 26), a atividade lúdica é livre e alegre, possuindo um valor social e educacional de grande magnitude. Ela favorece o desenvolvimento corporal, psíquico e a inteligência da criança, ao mesmo tempo em que a prepara de forma eficaz para a vida em sociedade. Essa abordagem integral da ludicidade evidencia seu papel insubstituível na formação das crianças, indo além do mero entretenimento para se tornar uma ferramenta pedagógica poderosa e indispensável.

Nesse contexto, o jogo, o brinquedo e a brincadeira atuam como catalisadores para a exploração, a experimentação e a descoberta. Ao se engajar em atividades lúdicas, a criança não

apenas se diverte, mas também aprende a resolver problemas, a tomar decisões, a negociar e a colaborar com seus pares.

A liberdade inerente ao brincar permite que ela expresse suas emoções, explore diferentes papéis e construa sua identidade de maneira autêntica. Assim, essas atividades lúdicas, conforme destacado pelas professoras, são essenciais para desenvolver integralmente a criança, promovendo habilidades socioemocionais e preparando-a para interagir com o mundo de forma crítica e construtiva.

3ª Pergunta: Você costuma trabalhar com o lúdico na sua prática pedagógica? Sim ou Não? Em caso positivo: Quais são seus instrumentos lúdicos?

Sim. Livros didáticos, blocos de montar, alfabeto e números móvel, músicas, sucata (Professora A).

Sim. Brincadeiras; jogos; pintura; leitura/história; músicas; brinquedos educativos (Professora B).

Sim. O lúdico é utilizado como recurso de aprendizagem de acordo com a intencionalidade pedagógica. Mesmo com poucos recursos procuro utilizar brincadeiras livres e dirigidas, jogos como blocos lógicos, de montar, brincadeiras coletivas, competições, faz de conta, contação e recanto de histórias, musicalização, brincadeiras de roda, desenho, pintura etc. (Professora C).

A forma como as professoras integram o lúdico em suas práticas pedagógicas revela uma variedade de abordagens e instrumentos. Observa-se a utilização de recursos que vão desde materiais didáticos tradicionais, como livros e alfabetos móveis, até propostas mais abertas e criativas, que incluem sucatas, jogos, atividades artísticas, musicalização e contação de histórias. A intenção por trás do uso desses recursos varia, mas a busca por tornar o aprendizado mais significativo e prazeroso é um denominador comum.

Kishimoto (2011, p. 15) destaca a importância da intencionalidade pedagógica na seleção e aplicação de instrumentos lúdicos. A autora ressalta que os jogos, brinquedos e brincadeiras devem ser escolhidos e utilizados de forma a promover o desenvolvimento de habilidades específicas, alinhando-se aos objetivos de aprendizagem.

Nesse sentido, a variedade de recursos mencionados, como blocos de montar, sucatas, material artístico e jogos pedagógicos, demonstra a compreensão de que diferentes instrumentos podem atender a distintas propostas educativas, desde o desenvolvimento da coordenação motora fina até a estimulação do raciocínio lógico e da criatividade.

A prática pedagógica que integra o lúdico de forma eficaz se caracteriza pela diversidade de instrumentos e pela clareza de objetivos. A utilização de brincadeiras livres e dirigidas, jogos

variados, atividades coletivas, faz de conta, contação de histórias e musicalização, por exemplo, demonstra a versatilidade do lúdico como ferramenta de aprendizagem.

Essa abordagem permite que os educadores adaptem seus recursos às necessidades e aos interesses dos alunos, promovendo o desenvolvimento integral, mesmo diante de limitações materiais. O lúdico, nesse contexto, torna-se um meio poderoso para engajar os estudantes, estimular sua curiosidade e consolidar conhecimentos de maneira prazerosa e significativa.

4ª Pergunta: A escola oferece materiais para trabalhar com o lúdico?

Sim, alguns (Professora A).

Em parte. A escola oferece alguns materiais, porém de forma limitada” (Professora B).

A escola oferece poucos materiais para trabalhar com o lúdico; materiais limitados (Professora C).

As respostas das professoras indicam que a disponibilidade de materiais lúdicos na escola é, em geral, limitada. Embora haja o reconhecimento da importância do lúdico, a oferta de recursos parece não atender plenamente às necessidades pedagógicas, gerando desafios para a implementação de práticas mais ricas e diversificadas. Essa escassez de materiais pode, em alguns casos, restringir a variedade de atividades que podem ser propostas.

A carência de materiais lúdicos adequados e em quantidade suficiente nas instituições de ensino é uma questão frequentemente abordada na literatura pedagógica. Autores como Oliveira (2016) destacam que a falta de recursos impacta diretamente a qualidade da educação infantil, limitando as oportunidades de exploração, experimentação e desenvolvimento integral das crianças. A disponibilidade de jogos, brinquedos e materiais diversos é vista como um fator essencial para a promoção da criatividade, do raciocínio lógico e da interação social, sendo, portanto, um aspecto a ser priorizado pelas escolas.

Diante desse cenário de recursos limitados, as professoras podem buscar estratégias proativas para enriquecer o trabalho com o lúdico. Uma abordagem eficaz é a utilização de materiais recicláveis e sucatas, transformando objetos do cotidiano em brinquedos e jogos. Parcerias com a comunidade, como pais e responsáveis, podem viabilizar a doação de materiais ou a organização de oficinas para confecção de brinquedos.

Além disso, a troca de experiências e recursos entre as próprias professoras e escolas da rede pode ser uma fonte valiosa de ideias e materiais. A criatividade e a inventividade docente, aliadas à colaboração, são ferramentas poderosas para superar a escassez e garantir que o lúdico continue sendo um componente essencial na jornada educativa das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em si se incumbe de analisar a contribuição do lúdico para o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil no Centro de Educação Infantil Municipal de Brejo da Madre de Deus-PE.

Ao longo deste estudo, foi possível constatar a fundamental e transformadora importância do lúdico, confirmando sua atuação como um agente indispensável para o desenvolvimento integral das crianças, indo além de um mero passatempo.

A pesquisa atingiu seus objetivos, desvendando as nuances de como a ludicidade se manifesta e impacta o ambiente educacional investigado. Especificamente, investigaram-se as estratégias de ensino fundamentadas no lúdico utilizadas pelas professoras, identificando um repertório rico que inclui jogos, músicas, contação de histórias e faz-de-conta, aplicadas com criatividade e resiliência diante das limitações.

Verificou-se que o ambiente escolar, embora apresente desafios estruturais e de recursos, favorece a vivência de atividades lúdicas através da postura pedagógica e adaptabilidade das educadoras, que o promovem e tornam o aprendizado mais prazeroso e motivador.

Ademais, identificaram-se as principais dificuldades enfrentadas pelas professoras, notadamente quanto à carência de materiais e a necessidade de formação continuada, o que não impede a efetiva incorporação do lúdico às práticas pedagógicas e a obtenção de impactos positivos na aprendizagem.

Os achados desta pesquisa reafirmam a profunda relevância da ludicidade na formação infantil. A investigação proporcionou um aprofundamento nas estratégias pedagógicas criativas e na aplicação prática do lúdico, enriquecendo o acervo acadêmico com dados empíricos sobre práticas essenciais na Educação Infantil.

O estudo sustenta a necessidade imperativa de valorizar o brincar, pois ele impacta diretamente na formação de cidadãos mais conscientes, criativos e socialmente preparados, capazes de enfrentar os desafios da vida.

Em suma, o lúdico se configura como um componente indispensável e um potente agente transformador na Educação Infantil. As dificuldades encontradas na sua plena aplicação não invalidam seu uso, mas ressaltam a urgência de investimentos em recursos, materiais adequados e em formação continuada para os educadores.

A pesquisa, ao investigar a realidade vivenciada, contribuiu significativamente para a reflexão sobre a prática docente, reforçando o papel do professor como mediador e promotor da ludicidade, essencial para uma aprendizagem efetiva e significativa.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P. N. Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Loyola, 1995.
- BROUGÈRE, G. Brinquedo e cultura. Tradução de Maria Alice de Sampaio Dória. São Paulo: Cortez, 1995.
- DALLABONA, S. R.; MENDES, S. M. S. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. Revista de divulgação técnico científica do ICPG, v. 1, n. 4, p. 107-112, 2004.
- FONSECA, A. A. [Metodologia da Pesquisa Científica]. [Fortaleza Universidade Estadual do Ceará]: [UEC], [2002, p. 32].
- FRIEDMANN, A. Brincar, crescer e aprender: o resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1996.
- KISHIMOTO, T. M. (org.) Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 7ª edição. São Paulo, SP: Cortez, 2003.
- LEONTIEV, A. N. (em VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A R.; LEONTIEV, A. N.). Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem, São Paulo: Ícone, 1989.
- MOURA, M. A atividade de ensino como unidade formadora. Bolema, São Paulo, ano II, n.12, pp. 29-43. 1996.
- PINTO, Gerusa Rodrigues; LIMA, Regina Célia Villaça. O desenvolvimento da criança. 6. ed. Belo Horizonte: FAPI, 2003.
- RONCA, P. A. C. A aula operatória e a construção do conhecimento. São Paulo: Edisplan, 1989.
- SARMENTO, M. J.; PINTO, M. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. In: SARMENTO, Manuel Jacinto; PINTO, Manoel (Org.). As crianças: contextos e identidades. Braga: Universidade do Minho, 2004. p.23
- VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- WADSWORTH, B. Jean Piaget para o professor da pré-escola e 1º grau. São Paulo: Pioneira, 1984.
- FREIRE, J.B. Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1991. p.21